

**Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia
COVID-19**

**Resilience of the nursing team in the hospital scope with emphasis on the pandemic
COVID-19**

**Resiliencia del equipo de enfermería em el ámbito hospitalário com énfasis el la
pandemia COVID-19**

Recebido: 20/10/2020 | Revisado: 25/10/2020 | Aceito: 30/10/2020 | Publicado: 04/11/2020

Carmen Cristiane Schultz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9989-1277>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: carmen.schultz@sou.unijui.edu.br

Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6725-3948>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: katrindreschler@gmail.com

Simone Minuzzi Catto Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0103-7115>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: simone.vaz@sou.unijui.edu.br

Christiane de Fátima Colet

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2023-5088>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br

Eniva Miladi Fernandes Stumm

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0453>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: eniva@unijui.edu.br

Resumo

A enfermagem se depara e convive cotidianamente com inúmeros estressores, internos e externos, os quais comprometem sua saúde, qualidade de vida, interferem no desempenho profissional e podem colocar em risco à segurança da assistência à população. Esta pesquisa

tem como objetivo analisar na literatura evidências científicas sobre resiliência de profissionais de enfermagem, no âmbito hospitalar, como subsídio para execução de ações e, intervenções educativas e promotoras da saúde para prevenção do seu adoecimento, inclusive para melhor enfrentamento da pandemia COVID-19, manutenção da qualidade da assistência aos pacientes, instituições de saúde e sociedade. Trata-se de uma revisão integrativa, dos artigos publicados nos últimos 10 anos e indexados nas bases Web of Science, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (Medline, *SciELO*, Lilacs). Foram avaliados 15 artigos na íntegra. Estabeleceram-se quatro categorias analíticas: “Caracterização das evidências científicas”; “Aspectos pessoais, ambientais e culturais intervenientes na resiliência da Enfermagem e no enfrentamento da pandemia”; “Fatores de risco para adoecimento e resiliência”, e “Resiliência da Enfermagem e interferência no cuidado hospitalar de indivíduos em sofrimento psíquico e no processo de morte”. O sofrimento físico e mental da Enfermagem tem se perpetuado e agravado durante a pandemia. Conhecer perfil de adoecimento do trabalhador e características do ambiente laboral é condição *sine quanon* e possibilita diagnóstico situacional preciso, reconhecimento de fatores de risco e estabelecer estratégias direcionadas à melhoria das condições de trabalho, qualidade de vida e redução do adoecimento profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Resiliência psicológica; Assistência Hospitalar; Infecções por Coronavírus.

Abstract

Nursing is faced and coexists, in daily life, with numerous stressors, internal and external, which compromise health, quality of life, interfere in professional performance and can put the safety of assistance to the population at risk. This research aims to analyze in the literature scientific evidence on the resilience of nursing professionals in the hospital, as a subsidy for carrying out actions, and educational and health-promoting interventions to prevent their illness, including for better coping with the pandemic COVID-19, maintaining the quality of life, assistance to patients, health institutions and society. It is an integrative review of articles published in the last 10 years and indexed in the Web of Science, PubMed and Virtual Health Library databases (Medline, *SciELO*, Lilacs). 15 full articles were evaluated. Four analytical categories were established: “Characterization of scientific evidence”; “Personal, environmental and cultural aspects involved in the resilience of Nursing and in facing the pandemic”; "Risk factors for illness and resilience", and "Nursing resilience and interference in hospital care for individuals in psychological distress and in the death process". The

physical and mental suffering of Nursing has been perpetuated and worsened during the pandemic. Knowing the illness profile of the worker and the characteristics of the work environment is an important condition, it allows accurate situational diagnosis, recognition of risk factors and establish strategies aimed at improving working conditions, quality of life and reducing occupational illness.

Keywords: Nursing; Psychological Resilience; Hospital Care; Coronavirus Infections.

Resumen

La enfermería se enfrenta y convive, en la vida diaria, con numerosos estresores, internos y externos, que comprometen la salud, la calidad de vida, interfieren en el desempeño profesional y pueden poner en riesgo la seguridad de la asistencia a la población. Esta investigación tiene como objetivo analizar en la literatura evidencia científica sobre la resiliencia de los profesionales de enfermería en el hospital, como un subsidio para la realización de acciones e intervenciones educativas y promotoras de la salud para prevenir su enfermedad, incluso para el mejor afrontamiento de la pandemia COVID-19, manteniendo la calidad de la atención a los pacientes, las instituciones de salud y la sociedad. Se trata de una revisión integradora de artículos publicados en los últimos 10 años e indexados en las bases de datos Web of Science, PubMed y Virtual Health Library (Medline, SciELO, Lilacs). Se evaluaron 15 artículos completos. Se establecieron cuatro categorías analíticas: "Caracterización de la evidencia científica"; "Aspectos personales, ambientales y culturales involucrados en la resiliencia de la Enfermería y en el enfrentamiento a la pandemia"; "Factores de riesgo de enfermedad y resiliencia" y "Resiliencia e interferencia de enfermería en la atención hospitalaria de personas en sufrimiento psicológico y en proceso de muerte". El sufrimiento físico y mental de la Enfermería se ha perpetuado y agravado durante la pandemia. Conocer el perfil de enfermedad del trabajador y las características del entorno laboral es condición sine qua non, permite realizar un diagnóstico situacional preciso, reconocer los factores de riesgo y establecer estrategias encaminadas a mejorar las condiciones laborales, la calidad de vida y la reducción de la enfermedad laboral.

Palabras clave: Enfermería; Resiliencia psicológica; Asistencia hospitalaria; Infecciones por coronavirus.

1. Introdução

As transformações no processo de trabalho das organizações de assistência à saúde, atreladas à competitividade e exigências do mundo contemporâneo tornam as experiências profissionais cada vez mais desgastantes e estressantes (Oliveira & Almeida, 2017). A relação do ser humano com a organização do trabalho é origem da carga psíquica, e quando a estruturação desse processo não é mais possível, a relação do trabalhador com a organização é bloqueada e inicia o sofrimento (Dejours, Abdoucheli, & Jayet, 1994).

Os avanços e transformações vivenciadas pela Enfermagem em sua prática assistencial hospitalar, refletem na organização das equipes e, conseqüentemente, na atenção à saúde. Este panorama requer conhecimento e mobilização nas relações, interações e associações entre os indivíduos, como seres humanos complexos, alicerçados no planejamento e na gestão dos modelos assistenciais em saúde, com reflexos progressivos na readequação dos processos de cuidado (Soares, Camelo, Resck, & Terra, 2016).

A preocupação com o cuidado voltado à segurança do paciente pode interferir na qualificação dos serviços de saúde e na disseminação de boas práticas assistenciais. O cuidado seguro constitui desafio internacional, diante dos eventos adversos decorrentes da complexidade assistencial e do crescente avanço tecnológico, somados a carência de aperfeiçoamento dos trabalhadores (Rodrigues; Santos, & Sousa, 2017). Os autores trazem como cerne das discussões fatores relacionados ao ambiente laboral e a interação com demandas da profissão e ao bem estar dos trabalhadores de saúde. Explicitam a sobrecarga de trabalho, dimensionamento de pessoal inadequado e, condições laborais insalubres que demandam elevada carga de trabalho físico, mental e com repercussões na segurança do cuidado (Rodrigues *et al.*, 2017).

A pandemia COVID-19 coloca mundialmente os trabalhadores de enfermagem, em situação de risco, intensa pressão e estresse. Esse contexto requer dos enfermeiros tomada de decisões rápidas, adequadas e éticas, que contribuam para que o trabalho desta equipe ocorra sob pressões extremas. As decisões vão desde a alocação de recursos escassos, equilíbrio de suas necessidades de saúde física e mental com as dos pacientes, até o alinhamento dos seus desejos, atribuições, extensivas aos familiares, amigos e comunidade. Estes são alguns dos fatores que podem ocasionar danos à saúde mental e física dos profissionais de saúde durante o enfrentamento da COVID-19 (Greenberg, Docherty, Gnanapragasam, & Wessely, 2020).

Evidencia-se a relevância de implementar ações para reduzir o impacto sobre a saúde dos trabalhadores envolvidos, pois o cuidado em enfermagem perpassa o processo vital. A

todo momento, novos casos de COVID-19 são registrados mundialmente, o que repercute na necessidade de estratégias direcionadas a equipe de saúde que assiste indivíduos acometidos pela doença, com vistas a enfrentar as dificuldades, tais como: aumento da quantidade de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual, falta de tratamento, entre outros, que podem prejudicar a saúde física e mental destes trabalhadores (Lai, Shih, Ko, Tang, & Hsueh, 2020).

Neste cenário, vale ressaltar que os trabalhadores de enfermagem estão na linha de frente, expostos a vários riscos, inclusive de morte. Além daqueles diretos de infecção decorrentes do contato próximo com pacientes e/ou colegas de trabalho potencialmente infectados, estes profissionais também estão sob crescente pressão, predispostos ao estresse ocupacional e a problemas de saúde mental (Sim, 2020). Outrossim, uma força de trabalho de saúde física e mental saudável e bem equipada é vital para a capacidade de um País de gerenciar casos de COVID-19 de maneira eficaz e ainda, apreender novos arranjos de trabalho para ajudar a proteger os trabalhadores de saúde (Schwartz, King, & Yen, 2020).

A palavra resiliência tem origem do latim *resiliens*, significa “voltar ao estado normal”. Resiliência é a capacidade de um indivíduo se adaptar às adversidades, transformar experiências negativas em oportunidades e manter o equilíbrio e positividade frente a vida (Wagnild & Young, 1993). Habilidade da pessoa enfrentar, vencer e aprender com uma adversidade, de forma a ser por ela fortalecida ou transformada (Cruz, Souza, Amorim, Pires, Gonçalves, & Cunha, 2018).

No contexto do trabalho, a resiliência caracteriza-se pelo crescimento pessoal e profissional, a fim de desenvolver habilidades impostas pela profissão. Para tal, o trabalhador necessita reconhecer suas limitações e elaborar competências com vistas a melhorar sua atuação (Brolese, Lessa, Santos, Mendes, Cunha, & Rodrigues, 2017). Os autores afirmam que as adversidades enfrentadas no cotidiano de trabalho da saúde tornam a capacidade de resiliência desses trabalhadores característica indispensável para manutenção da sua saúde emocional.

A capacidade de resiliência compreende uma reconfiguração interna que possibilita atitudes, percepções positivas e criativas do indivíduo, frente a situações adversas ou abalos (Rocha, Gaioli, Camelo, Mininel, & Vegro, 2016). Neste íterim, estudos demonstram que flexibilidade e versatilidade são características da pessoa resiliente, e apontam a resiliência como traço da personalidade ou temperamento (Cruz *et al.*, 2018). Pessoas resilientes são capazes de se recuperar, aprender e se fortalecer para enfrentar desafios, mecanismo de defesa

para ameaças de sofrimento ou adoecimento (Silva, Borges, Abreu, Queirós, Baptista, & Felli, 2016).

A promoção da resiliência vem ao encontro das exigências do mercado de trabalho globalizado, caracterizado por rápidas mudanças e exigências constantes que perpetuam a necessidade de respostas rápidas de adaptação a fim de evitar o sofrimento físico e psíquico do trabalhador. Ser resiliente é caminhar em direção a preservação da vida e da saúde, em busca de realização pessoal e profissional, apto para enfrentar os impasses e dificuldades oriundas de interações pessoais e sociais (Miguel & Anjos, 2012).

A equipe de enfermagem se depara e convive cotidianamente com inúmeros estressores internos e externos, os quais comprometem sua saúde, qualidade de vida, interferem no seu desempenho profissional e podem colocar em risco a segurança da assistência à população atendida no sistema de saúde.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar na literatura evidências científicas sobre resiliência de profissionais de enfermagem, no âmbito hospitalar, como subsídio para execução de ações e, intervenções educativas e promotoras da saúde para prevenção do seu adoecimento, inclusive para melhor enfrentamento da pandemia COVID-19, manutenção da qualidade da assistência aos pacientes, instituições de saúde e sociedade.

2. Metodologia

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, método que possibilita ampliar conhecimento e evidenciar conclusões da literatura sobre o problema de pesquisa, identificar o estado da arte e lacunas do conhecimento sobre o tema (Crosseti, 2012). A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de dois mil e vinte, e conduzida a partir das seguintes etapas: escolha do tema, definição da pergunta de pesquisa, busca nas bases de dados, categorização dos estudos, avaliação crítica dos estudos encontrados, interpretação e discussão dos resultados (Paula, Padoin, & Galvão, 2016).

Foi definida como pergunta de pesquisa: Quais as evidências da literatura sobre resiliência da enfermagem no contexto hospitalar, nos últimos 10 anos e quais estratégias e ações podem ser estabelecidas para melhor enfrentamento da equipe de enfermagem diante da pandemia - COVID-19?

As buscas foram realizadas nas bases de dados Web of Science (WOS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) - por meio do buscador PubMed - e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), acessada por meio

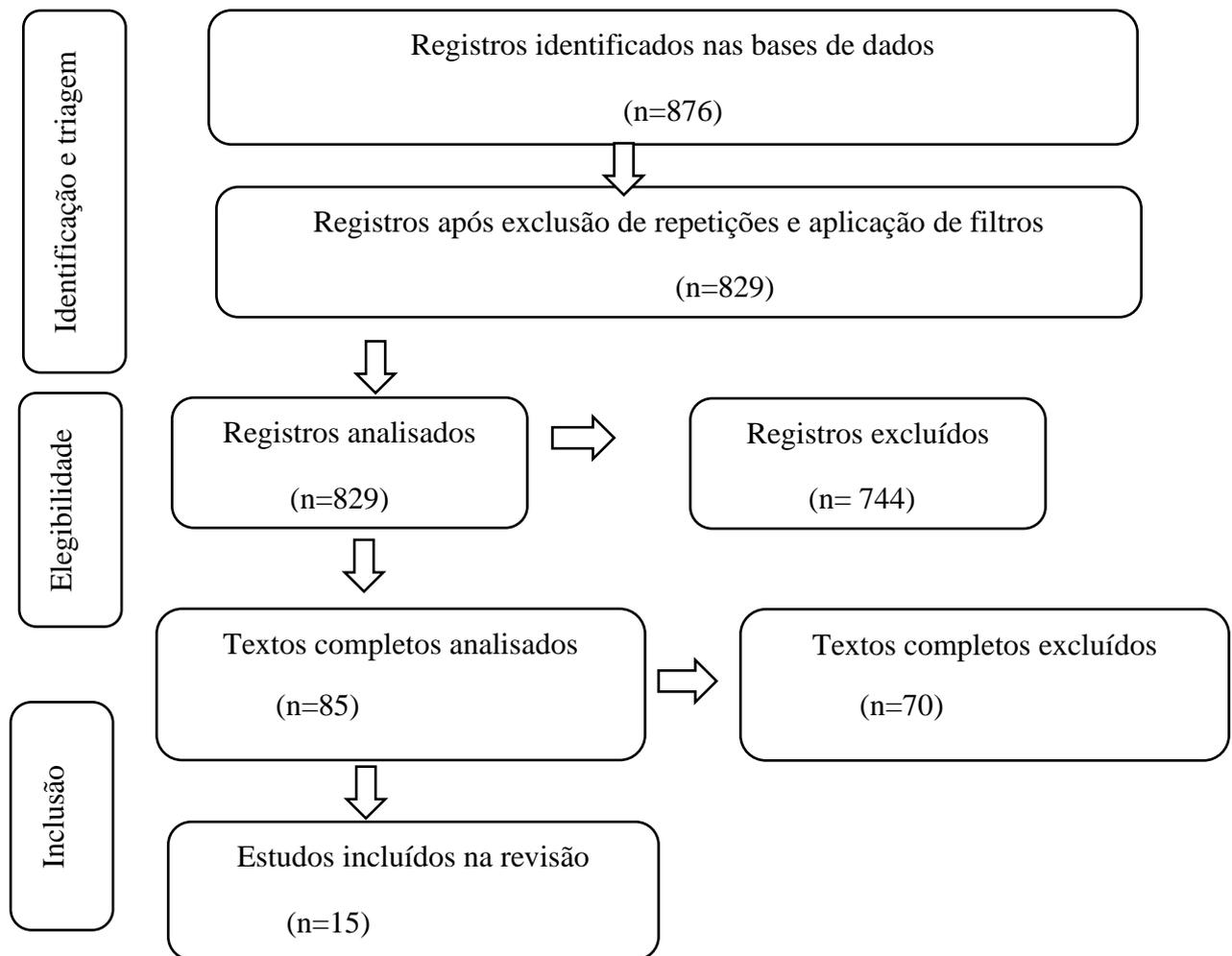
da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (*SciELO*). A partir dos descritores: “enfermagem”, “resiliência psicológica”, “assistência hospitalar”, “infecções por coronavírus” e seus equivalentes na língua inglesa “nursing”, “*resilience psychological*”, “*hospital care*”, “*coronavirus infections*”, estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados por meio dos conectores booleanos *AND* e *OR*.

Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos primários, com texto completo, disponíveis em inglês, espanhol ou português, com acesso gratuito e publicados no período de julho de 2011 a julho de 2020; os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não relacionados com o tema, repetidos, artigos disponíveis somente mediante pagamento, com texto publicado em outras línguas, além de teses, dissertações, monografias, livros e revisões de qualquer tipo.

A primeira seleção decorreu a partir da leitura do título e resumo de cada artigo, momento em que foram selecionados aqueles que respondiam de fato a pergunta de pesquisa. Para organização dos estudos foi utilizado um quadro sinóptico com identificação do artigo, ano de publicação e periódico, objetivos, método e síntese dos resultados. A classificação dos manuscritos segundo nível de evidência foi realizada conforme proposto por Melnik e Fineout-Overholt (2011).

Foram encontrados 876 artigos, dos quais 97 na Lilacs, 486 na Medline, 206 na Web of Science e 87 na SciELO, selecionados conforme fluxograma da Figura 1. A fim de garantir o rigor da seleção das publicações, ambas autoras participaram desse processo. Após leitura do título e resumo dos 876 artigos, 05 foram excluídos por serem duplicados, encontrados em mais de uma base consultada; 31 por não estarem disponíveis na íntegra; 11 por se tratarem de metanálises ou revisões e, 744 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa. Por fim, após leitura do artigo completo, constituíram o corpus desta pesquisa, 15 produções, conforme explicitado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma representativo da busca nas bases de dados Lilacs, Medline, Web of Science e SciELO.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados 15 artigos na íntegra. Após a caracterização, que considerou as variáveis título, objetivo e desfecho dos estudos, estabeleceram-se quatro categorias analíticas, por similaridade de conteúdo: “Caracterização das evidências científicas”; “Aspectos pessoais, ambientais e culturais intervenientes na resiliência da Enfermagem e no enfrentamento da pandemia”; “Fatores de risco para adoecimento e resiliência”, e “Resiliência da Enfermagem e interferência no cuidado hospitalar de indivíduos em sofrimento psíquico e no processo de morte”.

Categoria 1- Caracterização das evidências científicas

A partir dos estudos selecionados, foi elaborado um quadro com as características dessas publicações e as categorias que originaram, resumido a seguir:

Quadro 1. Características e categorização dos artigos que compõem o corpus da pesquisa (2011-2020).

CATEGORIA	PERIÓDICO/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	DESEFECHO	EVIDENCIA
Aspectos pessoais, ambientais e culturais intervenientes na resiliência da Enfermagem e no enfrentamento da pandemia	Rev Bras Enferm 2016	Cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e resiliência dos trabalhadores de enfermagem	Analisar a cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e identificar a capacidade de resiliência dos trabalhadores de enfermagem	Centralização de poder e desvalorização dos trabalhadores, embora tenha-se colaboração no trabalho e práticas voltadas para melhorar o relacionamento interpessoal. Em relação à capacidade de resiliência, 50% dos trabalhadores apresentaram alto grau e 42,9% grau médio. Testes de correlação indicam que quanto menor a valorização dos indivíduos na instituição, maior sua capacidade de resiliência.	6
	Rev. Int. InvestigCie nc. Soc 2017	Influência das Variáveis Sociodemográficas no Bem-estar no Trabalho e na Resiliência: Um estudo com profissionais de enfermagem	Avaliar a influência das variáveis sociodemográficas sobre indicadores de resiliência e bem-estar no trabalho; Avaliar a influência das variáveis sociodemográficas nos índices de resiliência e de bem-estar no trabalho.	Fatores de resiliência influenciam significativamente o bem estar no trabalho. Constatou-se influência significativa no bem-estar no trabalho na variável setor de trabalho. Existem variáveis pessoais e diárias na vida dos indivíduos que favorecem a resiliência e o bem-estar no trabalho em ambientes hospitalares.	6
	Rev Esc Enferm USP 2020	Fatores relacionados à resiliência em trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar.	Investigar o nível e os fatores relacionados à resiliência em trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	45,3% dos trabalhadores apresentaram nível moderadamente baixo /moderado de resiliência, 39,5% nível moderadamente alto/alto e 15,2% baixo nível. Mostraram correlação positiva a resiliência a idade, tempo de trabalho na profissão e na instituição.	6
	Ciência & Saúde Coleti-	Redistribution of salary or professional recognition? the	Analisar a baixa legitimidade social da profissão de	A <i>resiliência</i> representa a adaptação a situação desfavorável (sobrecarga psicológica, sobrecarga de trabalho, insatisfação no trabalho, estresse,	7

	va 2020	difficult construction of a profession, the Peruvian nursing	enfermagem. Descrever o perfil da enfermagem peruana, construção profissional e dilemas, com ênfase as características socioculturais.	desgaste, intenção de mudar de carreira e um forte desejo de migrar). Aceitar a situação como inevitável, mesmo que isso signifique incorporar o baixo status atribuído como identidade própria. A resiliência se reconcilia com a aceitação da informalidade e a desprofissionalização.	
	Rev enferm UERJ 2020	Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020.	Destaca a necessidade de manter em atividade o máximo de profissionais em prol da redução dos impactos negativos da pandemia na sociedade. Priorizar cuidados para promoção da saúde e prevenção de doenças entre os trabalhadores do setor saúde. Necessidade de treinamento dos trabalhadores e garantir acesso a equipamentos de proteção individual em número suficiente e com eficácia reconhecida. Ajustes na organização dos fluxos operacionais dos serviços.	7
Fatores de risco para adoecimento e resiliência	Revista Portu- guesa de Enferma- gem de Saúde Mental 2016	Relação entre resiliência e Burnout: promoção da saúde mental e ocupacional dos Enfermeiros.	Conhecer os níveis de Resiliência e Burnout de enfermeiros, sua variação em função de características sociodemográficas e profissionais e a relação entre ambos, no sentido de verificar se a Resiliência pode ajudar na promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros.	Encontraram-se níveis de moderada exaustão emocional, baixos valores de despersonalização e elevados valores de realização pessoal e de Resiliência. Correlações negativas entre exaustão emocional e resiliência, e positivas entre realização pessoal e resiliência. Trabalhadores de turno rotativo apresentam valores mais elevados na despersonalização. A resiliência explica negativamente 8% da exaustão emocional e positivamente 26% da realização pessoal, surgindo apenas 5% da amostra com Burnout elevado e 12% com resiliência reduzida. A resiliência pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade dos enfermeiros ao Burnout, pois elevada resiliência está relacionada com menos stresse.	6
	Rev Enferm UFSM 2017	Riscos psicossociais em Enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções	Discutir estresse, burnout e possíveis soluções de enfrentamento do profissional de enfermagem atuante em unidades de terapia intensiva.	O estresse laboral advém de três eixos principais: o ambiente da UTI, o processo de trabalho no ambiente em questão e o estresse inerente à própria atividade do profissional de enfermagem. São necessários esforço coletivo, condições políticas e aspectos institucionais favoráveis para melhorar a qualidade de vida do trabalhador. A resiliência e	7

				enfrentamento individual mostram-se insuficientes quando o ambiente laboral não é adequado.	
Asian Nursing Research 2018	Clinical Nurses' Resilience Skills for Surviving in a Hospital Setting: A Q-methodology Study	Analisar os tipos de habilidades de resiliência e suas características em enfermeiros clínicos, utilizando a metodologia Q.	Identificados quatro tipos de habilidades de resiliência: tipo harmônico da realidade; tipo de vontade própria; tipo orientado para o profissionalismo; e tipo orientado a relações. A visão e os valores em relação à organização e à enfermagem e o relacionamento com os colegas de trabalho impactam na resiliência. É necessária cultura organizacional saudável, equilíbrio entre vida profissional e pessoal para aumentar a resiliência. Estratégias de resiliência: reestruturação cognitiva, treinamento emocional, fortalecimento, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e harmonia.	6	
Journal of Nursing Scholarship 2019	The Relationship Among Change Fatigue, Resilience, and Job Satisfaction of Hospital Staff Nurses	Examinar as relações entre fadiga, resiliência e satisfação no trabalho entre enfermeiros iniciantes e experientes da equipe do hospital.	Satisfação no trabalho influenciada negativamente pela fadiga da mudança e positivamente pela resiliência. A resiliência pode ser aumentada pelo maior nível educacional.	6	
Rev. Bras. Enferm 2020	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). Maioria sexo feminino, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com regime de trabalho de 40 hs semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos. Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.	6	

Resiliência da Enfermagem e interferência no cuidado hospitalar de indivíduos em sofrimento psíquico e no processo de morte.	Ciência & Saúde Coletiva	Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida	Analisar a resiliência da equipe de enfermagem pelo recorte do processo de cuidar de crianças e adolescentes com doença crônica, o que inclui lidar com sua finitude.	A assistência à criança e ao adolescente no processo de finitude desencadeia respostas relacionadas ao tema da resiliência no que toca a buscar saídas que oscilam entre respostas individuais (apoio religioso, psicológico) e a busca de um apoio coletivo incipiente baseado em relações pessoais. A construção da resiliência se dá a medida em que o sujeito sofre um impacto, é atingido por ele, transformado, enfrenta-o, se fortalece e adquire competências afetivas e profissionais para vida.	6
	Rev Esc Enferm USP	Resiliência da equipe de saúde no cuidado a pessoas com transtornos mentais em um hospital psiquiátrico	Avaliar e compreender o processo de resiliência da equipe de saúde no cuidado a pessoas com transtornos mentais em um hospital psiquiátrico.	A resiliência dos profissionais de saúde está relacionada ao desenvolvimento de habilidades terapêuticas, à valorização do trabalho em equipe e à superação do preconceito em função do trabalho realizado. Impacto positivo da prática profissional no modo como enxergam a vida e as relações interpessoais.	6
	Rev enferm UFPE on line.	A Resiliência do Enfermeiro de clínica médica e cirúrgica em seu cuidado cotidiano.	Mapear a condição de resiliência dos enfermeiros que atuam nas clínicas médicas e cirúrgicas do Hospital Federal da Lagoa no cuidado cotidiano e discutir as condições de resiliência dos enfermeiros.	A habilidade do enfermeiro de identificar os fatores de um problema interfere no seu comportamento frente à adversidade. 58% dos respondentes apresentaram excelente condição de resiliência. Os profissionais de Enfermagem possuem uma intensidade equilibrada em suas crenças e precisam desenvolver e identificar as causas da situação adversa e se manter em posição de proteção. Necessidade de intervenção nas áreas de otimismo com a vida e sentido da vida, para que sejam vigoradas, e na área conquistar e manter pessoas, para que possa ser preservada como fator de proteção de resiliência do enfermeiro de clínica médica e cirúrgica.	6
	Saúde em Redes	Resiliência no trabalho de enfermeiros em serviços de atenção oncológica: o desafio de desenvolver capacidades profissionais	Problematizar questões relativas à resiliência e ao contexto do trabalho em saúde e a formação profissional em situações de cuidado com pacientes oncológicos.	O contato com a morte e o morrer são fatores que geram sofrimento nos trabalhadores. Os mecanismos de enfrentamento são desenvolvidos pelos próprios trabalhadores, com insuficientes iniciativas institucionais e com deficiente abordagem na formação. A capacidade de resiliência é desenvolvida no contexto das relações entre os indivíduos e seu entorno.	6
	Revista Brasileira de	Cuidar em Oncologia:	Compreender a perspectiva de	A resiliência está diretamente relacionada com o tempo de trabalho	

	Cancerologia 2019	Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros	enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer	na área, pode ser aprendida e desenvolvida pelos profissionais no decorrer da vida profissional. Necessidade de constante aprimoramento profissional para manejo adequado dos desafios e dificuldades. Necessidade de (re)condução da formação centrada em competências humanas e relacionais.	6
--	----------------------	--	---	--	---

Fonte: Autores.

Os 15 artigos analisados foram oriundos de 12 periódicos distintos, com percentuais maiores (13,33%) na Revista Brasileira de Enfermagem, Ciência e Saúde Coletiva e Revista da Escola de Enfermagem da USP, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com o periódico de publicação.

Ordem	Periódico	N	%
1	<i>Journal of Nursing Scholarship</i>	1	6,6
2	Revista Brasileira de Cancerologia	1	6,6
3	Revista Brasileira de Enfermagem	2	13,33
4	REVISTA INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES	1	6,6
5	Ciência e Saúde Coletiva	2	13,33
6	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	1	6,6
7	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2	13,33
8	Revista de Enfermagem UFPE on line	1	6,6
9	Revista de Enfermagem da UFSM	1	6,6
10	<i>Asian Nursing Research</i>	1	6,6
11	Saúde em Redes	1	6,6
12	Revista de Enfermagem UERJ	1	6,6
Total		15	100

Fonte: Autores.

No que se refere ao ano de publicação, observa-se que com a delimitação temporal a partir de 2011, as mesmas dataram de 2014 com uma publicação (6,6%), 2016 identificou-se duas (13,4%), 2017 com quatro (26,7%), 2018 com três estudos (20%), 2019 com um (6,6%) e em 2020, até o momento, quatro artigos (26,7%). É possível afirmar que houve aumento no percentual de publicações nos anos de 2017, 2018 e 2020 (73,4%) e que a resiliência em

profissionais de saúde no âmbito hospitalar é um tema recente e têm se constituído objeto de estudo na enfermagem.

Quanto ao país de publicação, dez (66,7 %) dos estudos são provenientes do Brasil. Estados Unidos, Portugal, Coréia, Argentina e Peru contam com uma publicação cada, o que totaliza 33,3%. Cabe destacar que China, Japão e Estados Unidos apresentam vasta publicação recente sobre a temática, entretanto, não disponível gratuitamente. Ao que tange ao idioma, a maioria 12 (80%) publicada em português e os demais em inglês.

Adiante, quanto ao delineamento metodológico para construção dos artigos analisados, sete (46,6%) são estudos qualitativos, seis (40%) quantitativos e dois (13,4%) métodos mistos. Esse resultado mostra a pluralidade de abordagens metodológicas utilizadas pelos autores, de maneira a favorecer o estudo da referida temática sob diferentes ângulos.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizados, verifica-se que 40% deles utilizaram a Escala de Resiliência (ER), 33,3% entrevista elaborada pelos autores e em 26,6% dos estudos análise de dados secundários, explicitados na Tabela 2.

Tabela 2. Instrumentos utilizados para coleta de dados.

Ordem	Instrumentos de coleta de dados	N	%
1	Instrumento Brasileiro para Avaliação da Cultura Organizacional (IBACO)	1	6,6
2	Escala de Resiliência (ER)	6	40
3	Escala de resiliência para adultos (RSA)	1	6,6
4	Quest_Resilience	1	6,6
5	Escala de Resiliência Connor-Davidson(CD-RISC-10)	1	6,6
6	Escala de Fadiga	1	6,6
7	Inventário de bem-estar no trabalho (IBET-13)	1	6,6
8	Escala de Satisfação no Trabalho	1	6,6
9	Questionário sociodemográfico e laboral	3	20
10	Entrevista	5	33,3
11	Revisão de dados secundários	4	26,6
12	Maslach Burnout Inventory (HSS)	1	6,6
13	Escala de Medida de Ansiedade e Depressão (<i>Hospital Anxiety and Depression Scale</i> , HAD)	1	6,6

Fonte: Autores.

Ainda em relação aos dados contidos na Tabela 2, constata-se que os autores utilizaram mais de um instrumento de coleta de dados, procedimento que se mostra

importante, por permitir extrair, com profundidade, informações ao encontro dos objetivos elencados em cada estudo.

Categoria 2- Aspectos pessoais, ambientais e culturais intervenientes na resiliência da Enfermagem e no enfrentamento da pandemia

Estudo com 375 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de São Paulo, evidenciou que 45,3% deles apresentaram nível moderadamente baixo de resiliência, 39,5% nível moderadamente alto e 15,2% baixo nível de resiliência. Os autores afirmam que quanto maior a idade, tempo de trabalho na profissão e na instituição, mais elevados são os escores de resiliência (Carmo, Siman, Matos, & Mendonça, 2019; Silva, Baptista, Silva, Almeida, & Soares, 2020) e maior o nível de satisfação no trabalho (Brown, Wey, & Foland, 2018). Outros estudos encontraram correlação positiva com maior idade e índice de resiliência ((Brown *et al.*, 2018; Dias-Abreu, 2017).

Em contrapartida, estudo com 40 profissionais de uma equipe de saúde, em hospital psiquiátrico, constatou que profissionais mais jovens e com menor tempo de trabalho na instituição, alcançaram escores de resiliência superiores em relação aos demais participantes (Brolese *et al.*, 2017). Os autores justificam que esse resultado pode estar associado ao prazer do início da vida profissional, motivação por novos desafios e afinidade pela área de trabalho. Entretanto, destacam que Técnicos de Enfermagem, participantes da pesquisa, apresentaram escores inferiores de resiliência quando comparados com demais categorias profissionais, e afirmam que esse resultado pode estar relacionado à atuação destes trabalhadores no contato direto com o paciente, a qual requer elevada demanda física e psicológica e, que menor nível de instrução e formação profissional podem interferir negativamente no gerenciamento das adversidades vivenciadas no cotidiano laboral (Brolese *et al.*, 2017).

Maior tempo de trabalho na profissão proporciona ao indivíduo expertise clínica, conhecimento de fluxos e processos de trabalho e, por vezes, acesso a informações privilegiadas sobre pessoas e instituições, o que contribui na adaptação positiva e forma com que o mesmo percebe e lida com as dificuldades no cotidiano (Silva *et al.*, 2020). A experiência profissional está associada a resiliência por traduzir a capacidade desenvolvida ao longo do tempo, na interação do indivíduo com seu meio (Silva *et al.*, 2020).

O setor de trabalho apresenta correlação com os fatores de resiliência e bem estar no trabalho (Dias-Abreu, 2017). Para promoção de um ambiente de trabalho saudável, faz-se necessário empenho institucional em manter os trabalhadores com níveis elevados de

resiliência e, atentar para o diagnóstico precoce e tratamento adequado do sofrimento mental e de distúrbios osteomusculares, devido ao forte componente emocional que os mesmos integram (Silva *et al.*, 2020).

O número crescente de atendimentos a COVID, doença ainda pouco conhecida, requer novos procedimentos, estratégias e práticas assistenciais e de suporte. Além desses, são necessários ajustes na divisão do próprio trabalho, aliados a reflexão quanto aos recursos disponíveis, a serem incorporados com vistas a qualificar a assistência a população com condições adequadas de trabalho (Almeida, 2020).

O sentido e importância atribuídos pelo trabalhador a sua demanda laboral, envolvimento afetivo com usuários e impacto de seus afazeres na evolução clínica do paciente, interferem na percepção da valorização do seu trabalho e contribui para o bem estar e adaptação saudável ao ambiente institucional (Silva *et al.*, 2020). A baixa legitimidade social da profissão associada a sobrecarga psicológica e somada a sobrecarga de trabalho, reflete no adoecimento profissional da Enfermagem e na insatisfação no trabalho (Arroyo-Laguna, 2020). Os autores se reportam a iniciativas institucionais com vistas a valorizar potencialidades e autonomia do trabalhador, a fim de propiciar trabalho criativo e inovador, e reconhecer que a resiliência é uma característica individual, que pode estar associada ao bem estar e prenuncia desenvolvimento pessoal e profissional (Dias-Abreu, 2017; Silva *et al.*, 2020).

A promoção de saúde no trabalho requer conhecimento da cultura institucional e a compreensão da capacidade do indivíduo e do grupo para superar as dificuldades do cotidiano de trabalho (Rocha *et al.*, 2016). A centralização de poder, pouca autonomia e liberdade individual, rigidez hierárquica e desvalorização profissional constituem valores e práticas organizacionais que refletem negativamente na organização do trabalho, na assistência em saúde e no processo saúde-doença do trabalhador (Arroyo-Laguna, 2020).

Os resultados dos estudos analisados demonstram que vários são os aspectos merecedores de atenção do Enfermeiro como gestor de uma Unidade de trabalho e da assistência no enfrentamento a pandemia. Ela impacta em toda a equipe de saúde, mas a Enfermagem, em especial, requer atenção dos gestores e, mais especificamente do Enfermeiro, como coordenador da equipe. Cabe a ele, ter perspicácia e sensibilidade para identificar aspectos pessoais, emocionais, culturais e organizacionais para buscar contemplá-los, proporcionar espaços de escuta qualificada, constituir equipes equânimes, em cada unidade e turno, e dessa forma contribuir para a manutenção da saúde e redução dos índices de adoecimento da referida categoria.

Categoria 3- Fatores de risco para adoecimento e resiliência

Durante a primeira semana da pandemia do COVID-19, trabalhadores de saúde - médicos, enfermeiros, residentes e bolsistas- foram acompanhados, com o objetivo de identificar as principais preocupações e verificar fontes de ansiedade, das quais emergiram: medo de não ter acesso a EPIs e testes rápidos, exposição ao COVID -19 e, se infectado propagar a infecção a colegas e familiares; incerteza quanto ao apoio e cuidado de suas necessidades pessoais e familiares, caso infectado; ser capaz de fornecer cuidados médicos competentes se implantado em nova área; e, por fim falta de acesso a informações e comunicações atualizadas. Neste sentido, é fundamental identificar e compreender fontes específicas de ansiedade e medo, a fim de implementar abordagens eficazes de apoio aos trabalhadores de saúde (Shanafelt, Ripp, & Trockel, 2020).

O estresse laboral na Enfermagem advém do ambiente e dos processos de trabalho e, da própria atividade profissional. Quando o ambiente de trabalho não é adequado, o enfrentamento individual e a resiliência são insuficientes para garantir a qualidade de vida do trabalhador, o que requer além de esforço coletivo, ações políticas e institucionais (Silva, Coutinho, Napoleão, Teixeira, Silva, & Soares, 2017). A exposição crônica do trabalhador em níveis elevados de estresse no ambiente laboral afetam seu bem estar físico e emocional e, pode resultar em esgotamento (Silva *et al.*, 2020).

Estudo com 200 enfermeiros de hospitais públicos, da região metropolitana de Porto, identificou que a resiliência atuava como protetora da síndrome de Burnout. O mesmo mostrou que, profissionais que atuavam em turno rotativo apresentaram índices mais elevados de despersonalização e correlação negativa entre exaustão emocional e resiliência (Silva *et al.*, 2016). Pesquisas recentes igualmente identificaram associação entre resiliência e estresse ansiedade e depressão em profissionais de saúde (Manomenidis, Panagopoulou, & Montgomery, 2019). A satisfação no trabalho é influenciada negativamente pela fadiga da mudança, causada pela frequência da mesma no ambiente hospitalar, e positivamente pela resiliência, que pode ser aumentada pelo maior nível educacional (Brown *et al.*, 2018). Altos níveis de resiliência estão associados a baixa prevalência de sintomas de ansiedade e Burnout (Silva *et al.*, 2020).

Recursos pessoais e individuais podem ser desenvolvidos pelo trabalhador como mecanismos de defesa para neutralizar o sofrimento, incluem fé na transcendência, percepção afirmativa diante da morte e suporte social (Quadros, 2018). O autor refere ainda que o contato cotidiano com processos patológicos que condicionem a vulnerabilidade e a

terminalidade da vida, requerem além de recursos pessoais, apoio institucional para o enfrentamento de eventos estressores, de maneira a fortalecer a capacidade de resposta do profissional, diante a capacidade de resiliência como atributo pessoal, na relação do indivíduo com seu entorno.

O apoio da equipe, família, religião, prática de atividades físicas, experiência profissional e aprimoramento, constituem estratégias para redução do sofrimento no trabalho em saúde e potencializadores da resiliência. O trabalho em equipe contribui para uma práxis resiliente, pois as relações interpessoais refletem potencialidades e fragilidades do indivíduo (Santos & Moreira, 2014). Em contrapartida, o ato profissional de distanciar-se do paciente e familiares, além de desqualificar e limitar as ações de cuidado, é fator de sofrimento e expressa inabilidade de exercer a resiliência (Carmo *et al.*, 2019).

Estudo que identificou características e habilidades de resiliência de enfermeiros no ambiente hospitalar, descreve os tipos e habilidades desta em: harmônico da realidade, em que o profissional apresenta moderada satisfação com o trabalho e há cultura organizacional colaborativa; Vontade própria, com elevada satisfação profissional e cultura organizacional diversificada; Orientado para o profissionalismo, com nível moderado de satisfação e organização do trabalho, baseado em competências; E, orientado a relações, no qual a satisfação com o trabalho é elevada e há cultura organizacional de colaboração (Shin, Kim, & Ji, 2018).

A visão, valores em relação à organização e à enfermagem e o relacionamento com colegas impactam na resiliência (Shin *et al.*, 2018). Os autores destacam como estratégias para ampliar a capacidade de resiliência a reestruturação cognitiva, treinamento emocional, fortalecimento, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e harmonia. Outra investigação sugere capacitações constantes e estratégias de enfrentamento, como apoio psicológico especializado, mesmo que por meio digital, realização de práticas integrativas complementares como Yoga, Reiki e exercícios de relaxamento, com vistas a promover sua saúde física e mental (Dal’Bosco, Floriano, Skupien, Arcaro, Martins, & Anselmo, 2020).

Os resultados dos estudos analisados demonstram o quão importante é o preparo da equipe de enfermagem com vistas ao enfrentamento da pandemia, para manutenção da saúde física e psíquica da mesma, aliada a qualidade da assistência requerida pelos pacientes e familiares. Neste sentido são elencadas várias atividades que são efetivas e contribuem para ampliar a capacidade de resiliência.

Categoria 4- Resiliência da Enfermagem e interferência no cuidado hospitalar de indivíduos em sofrimento psíquico e no processo de morte

Competências profissionais são desenvolvidas a partir da vivência no cuidado de indivíduos com sofrimento psíquico. O trabalho em equipe e aperfeiçoamento profissional teórico-prático contribuem no gerenciamento deste cuidado, visto a complexidade e especificidade do serviço (Brolese *et al.*, 2017). Os autores pontuam que a construção de vínculo profissional-paciente se dá mediante comportamentos e atitudes, dentre os quais destacam paciência, dedicação, prudência, flexibilidade e agilidade.

O cuidado em oncologia é permeado pelo vínculo profissional/ paciente e familiares estabelecido ao longo do tratamento. Cotidiano este, por vezes, caracterizado negativamente pelo sofrimento, desespero, frustração, estresse e cansaço. Também, tem potencial para despertar sentimentos positivos como empatia, gratidão e carinho, que possibilitam ao profissional ressignificar a vida e valores pessoais e assim, desenvolver competências para enfrentamento de adversidades na prática assistencial (Carmo *et al.*, 2019). As autoras pontuam que quando o trabalhador desenvolve competências para melhor lidar com demandas de cunho pessoal, emocional e afetivo do paciente e, demonstra atitudes proativas para lidar com casos difíceis, o manejo de situações referentes ao adoecimento crônico e, do processo de morte torna-se menos danoso a sua saúde.

Situações limite como o processo de viver e morrer de crianças e adolescentes podem desencadear respostas relacionadas ao tema da resiliência, no âmbito individual e coletivo, baseado em relações pessoais. A construção da resiliência se dá a medida em que o sujeito sofre um impacto, é atingido por ele, transformado e ao enfrentá-lo, se fortalece e adquire competências afetivas e profissionais para a vida (Santos & Moreira, 2014).

A habilidade do Enfermeiro de identificar fatores de um problema interfere no seu comportamento diante de situações difíceis, por possibilitar identificar causas, relações e implicações dos conflitos e dessa maneira, se proteger e superar os desafios impostos pelo ambiente laboral (Maia, Souza, Sória, & Costa, 2017). O contato com a morte mobiliza e desafia o profissional de saúde, uma vez que, simbolicamente ela representa esgotamento da capacidade e da resolutividade do trabalho (Quadros, 2018). O autor pontua que maior interação profissional - paciente, mobilização do paciente pela vida e cuidado ao paciente pediátrico intensificam o sofrimento profissional diante da morte.

A resiliência promove flexibilidade na gestão das mudanças, sustenta adaptação adequada e incrementa a busca por soluções a fim de inovar, sem que o trabalhador se

constranja moralmente (Maia *et al.*, 2017). Neste íterim, faz-se necessário que o profissional de Enfermagem esteja atento e sensível ao perfil da população assistida e, patologias vivenciadas por estes, a fim de fundamentar a assistência e adequar o cuidado culturalmente congruente com aspectos que influenciam o processo saúde/doença do paciente, familiares e sociedade (Maia *et al.*, 2017).

O fato da Enfermagem conviver no seu cotidiano de trabalho com situações que envolvem sofrimento, dor e morte requer reflexões, discussões e mudanças na organização dos processos de trabalho, com vistas a proporcionar aporte teórico e espaço de escuta. Estas com intuito de compartilhar vivências, sentimentos e, dessa maneira obter subsídios para melhor enfrentamento das situações que envolvem a morte, e mais especificamente no momento vivido diante da pandemia da COVID-19.

4. Considerações Finais

A equipe de Enfermagem se depara em seu cotidiano com inúmeras situações de sofrimento que comprometem sua saúde física e psíquica, realidade que tem se perpetuado e agravado durante a pandemia da COVID-19. Conhecer o perfil nosológico do trabalhador e características do seu ambiente laboral é condição *sine quanon*, pois possibilita diagnóstico situacional preciso, reconhecimento de fatores de risco e auxilia a estabelecer estratégias de intervenção direcionadas à melhoria das condições de trabalho, qualidade de vida e redução do adoecimento profissional.

Faz-se necessário implantar medidas preventivas e de manejo dos fatores de risco ergonômicos, que possibilitem menor esforço físico do profissional na assistência ao paciente; estímulo do trabalhador a prática de atividades físicas, a exemplo de ginástica laboral e atividades de lazer; possibilitar e incentivar a educação permanente com vistas a qualificar o cuidado e melhorar índices de desempenho, proporcionando satisfação profissional. Igualmente importante que as instituições proporcionem atividades e serviços de apoio emocional, em especial aos trabalhadores da linha de frente de combate à pandemia.

Ressalta-se a lacuna de estudos com nível de evidência mais robustos sobre o tema.

Referências

Almeida, I. M (2020). Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. *Rev. bras. saúde ocupacional*, 45,17. <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.140>.

Arroyo-Laguna J. (2020). Redistribution of salary or professional recognition? The difficult construction of a profession, the Peruvian nursing. *Cien Saude Coletiva*, 25(1), 223-232. Recuperado de <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/redistribution-of-salary-or-professional-recognition-the-difficult-construction-of-a-profession-the-peruvian-nursing/17347>

Brolese, D., Lessa, G., Santos, J. L., Mendes, J. S., Cunha, K. S., & Rodrigues, J. (2017). Resilience of the health team in caring for people with mental disorders in a psychiatric hospital. *Rev. esc. enferm. USP*, 51: e03230. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016026003230>.

Brown, R., Wey, H., & Foland, K. (2018). A relação entre fadiga à mudança, resiliência e satisfação no trabalho dos enfermeiros do hospital. *Journal of Nursing Scholarship*, 50:3, 306–313. Recuperado de <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jnu.12373>

Carmo, L. O. R., Siman, A. G., Matos, R. A., & Mendonça, E. T. (2019) Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Rev. Brasileira De Cancerologia*, 65(3):e-14818. Recuperado de <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/818>

Crossetti, M. G. O. (2012) Integrative review of nursing research: scientific rigor required. *Rev. Gaúcha Enfermagem*, 33(2): 12-13. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200003>.

Cruz, É., Souza, N., Amorim, L., Pires, A., Gonçalves, F., & Cunha, L. (2018). Resilience as na object of study of occupational health: narrative review. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(1): 283-288. Recuperado de <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5047>.

Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S.V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras. Enfermagem*, 73 (Suppl 2): e20200434. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C.(1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.

Dias-Abreu, H.(2017). Influência das Variáveis Sociodemográficas no Bem-estar no Trabalho e na Resiliência: Um estudo com profissionais de enfermagem. *Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.* 13 (2), pp.167-186. <http://dx.doi.org/10.18004/riics.2017>.

García-León, M. Á. P. M., Gonzalez-Pérez, R., García-Ríos, M. C., & Peralta-Ramírez, M. I. (2019). Relationship between resilience and stress: perceived stress, stressful life events, HPA axis response during a stressful task and hair cortisol. *Physiology & Behavior*, (202), p. 87-93. <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2019.02.001>

Greenberg, N., Docherty, M., Gnanapragasam, S., & Wessely, S. (2020). Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. *BMJ*. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1211>

Lai, C. C., Shih, T. P., Ko, W.C., Tang, H. J., & Hsueh, P. R. (2020). Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agents*, 55(3):105924. Doi:10.1016/j.ijantimicag.2020.105924

Maia, S. M. S., Souza, S. R., Sória, D. A. C., & Costa, T. B. (2017). A resiliência do enfermeiro de clínica médica e cirúrgica em seu cuidado cotidiano. *Rev. enferm. UFPE on line*; 11(8): 3093-3099. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110214/22122> DOI: 10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201714

Manomenidis, G., Panagopoulou, E., & Montgomery, A. (2019). Resilience in nursing: the role of internal and external factors. *Journal of Nursing Management*, 27 (1), 172-178. <https://doi.org/10.1111/jonm.12662>

Melnyk, B. M., & Fineout-Overholt, E. (2011). *Evidence-based practice in nursing and health: a guide to best practice*. Philadelphia: Wolters Kluwer; Lippincott Williams & Wilkins Health.

Miguel, M., & Anjos, M. (2012). Resiliência aplicada a Enfermagem. *Revista FAP. Apucarana* (3).

Oliveira, V. C., & Almeida, R. J. (2017). Aspectos que determinam as doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem e seus impactos psicossociais. *Journal of Health Sciences*, 19 (2), 130-135. Recuperado de <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/4272>

Paula, C. C., Padoin, S. M. M., & Galvão, C. M. (2016). Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, (Org.). *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá.

Quadros, A. (2018). Resiliência no trabalho de enfermeiros em serviços de atenção oncológica: o desafio de desenvolver capacidades profissionais. *Saúde Redes ; 4(2): f:129-142*. DOI: [hp://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p129-142](http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p129-142)

Rocha, F. L., Gaioli, C. C., Camelo, S., Mininel, V. A., & Vegro, T. C. (2016). Cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e resiliência dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Bras. Enfermagem*, 69 (5), 817-824. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690501>.

Rodrigues, C., Santos, V., & Sousa, P. (2017). Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. *Rev. Bras. Enfermagem* 70 (5): 1083-1088. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>.

Santos, R., & Moreira, M. (2014). Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. *Cien Saude Coletiva*, 19(12):4869-4878. Recuperado de <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/resiliencia-e-morte-o-profissional-de-enfermagem-frente-ao-cuidado-de-criancas-e-adolescentes-no-processo-de-finitude-da-vida/14863?id=14863>

Schwartz, J., King, C. C., & Yen, M. Y. (2020). Protecting Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak: Lessons From Taiwan's Severe Acute Respiratory Syndrome Response. *Clin Infect Dis*. <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa255>

Shanafelt, T., Ripp, J., & Trockel, M. (2020) Understanding and Addressing Sources of Anxiety Among Health Care Professionals During the COVID-19 Pandemic. *JAMA*. Doi:10.1001/jama.2020.5893

Shin, H. S., Kim, J. H., & Ji, E. S. (2018). Clinical Nurses' Resilience Skills for Surviving in a Hospital Setting: A Q-methodology Study. *Asian Nursing Research*. 12(3), 175-181.

Silva, J., Coutinho, G. B. F., Napoleão, E., Teixeira, L., Silva, K. B., & Soares, R.S. (2017) "Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções." *Revista de Enfermagem da UFSM*, 7(4) 736 - 745. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/24494>

Silva, S. M., Baptista, P., Silva, F. J., Almeida, M. C., & Soares, R. A. (2020) Fatores relacionados à resiliência em trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev. esc. enfermagem USP*, 54, e03550. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018041003550>.

Silva, S. M., Borges, E., Abreu, M., Queirós, C., Baptista, P. C. P., & Felli, V.E.A. (2016). Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (16), 41-48. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0156>.

Sim, M. R. (2020). The COVID-19 pandemic: major risks to healthcare and other workers on the front line. *Occup Environ Med Month*. <http://dx.doi.org/10.1136/oemed-2020-106567>

Soares, M. I., Camelo, S. H. H., Resck, Z. M. R., & Terra, F. S. (2016). Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. *Rev. Bras. Enfermagem*, 69 (4), 676-683. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690409i>.

Wagnild, G. M., Young, H. M. (1993). Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. *Journal of Nursing Measurement*, 1 (2), 165-178.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Carmen Cristiane Schultz – 40%

Eniva Miladi Fernandes Stumm – 30%

Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa– 10%

Simone Minuzzi Catto Vaz – 10%

Christiane de Fátima Colet – 10%